

QUATRO DESENHISTAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Grassmann, quando me trouxe a notícia carregava uns desenhos. Escolhidos por mim acompanham esta informação; e aí está emergindo a nova geração e devemos acompanhar-lhe a esperança emocional que está nela, neste momento em que trava nos um contacto de medida de força.

Como viram pelos cartões das fichas são jovens — pertencem a uma geração que cresceu dez anos depois do início da primeira guerra mundial, e começou a fazer vinte anos em plena segunda besteira mundial. São rigorosamente jovens cronológicos. Representam mocidade. Contudo, vão me objetar que são apenas gráficos; para mim ainda permanecem isto. Não há contudo no desenho deles uma preferência, uma limitação. Ao contrário, pois explico-me:

— Achemos a prática de todos os materiais (gravura em madeira, óleo, desenho, guache) indispensável a fim de evitar os maneirismos que o emprêgo de uma técnica particularizada ocasionaria. Vejo-lhes as figuras. Saci-

lotto, por exemplo, acaba de desenhar toda uma família, pessoa por pessoa. A pessoa chamada Ana está num dos clichês. Mas há qualquer coisa, uma paisagem, que não prefiro, de Ancreatin. E eles me dizem:

— A escolha do assunto é uma questão individual. A sua importância está subordinada a uma procura de sentido plástico.

Palavra que é uma gente que fala pouco. Tomara que produzam bastante em vez de o contrário. E tenho que lhes dar a palavra ainda para que se expliquem eles mesmos acerca do expressionismo que marca aqui e ali a liberdade do seu desenho, deles. Citem-me a evidente "influência do expressionismo alemão. Influência não só no sentido subjetivo, que o movimento teve, por demais ligado às condições da época, mas também no sentido das suas soluções plásticas. Não se pode deixar de reconhecer os resultados no terreno plástico de Kirchner, Kokoschka, Schmidt-Rotluff (obtenção de volumes por contrastes de largas superfícies de côr) depois Franz Marc e Kandinsky

e a repercussão que tiveram. E' verdade que não se levou em devida conta a contribuição dos expressionistas alemães no sentido de dar independência ao desenho como meio de expressão (Kirchner por exemplo). E é preciso reconhecer que tiveram um

sentido análogo na gravura (Kirchner, Schmidt-Rotluff, Segall, Peckmann)."

Aí estão os informes sobre a nova geração, suas idéias e os seus intuitos. Trata-se quase que mais de um "furo" jornalístico. Depende, porém, desses rapazes confirmarem a

importância deles mesmos, e para isso o futuro está lhes entregando as chaves de todos os horizontes. Que vivam a sua aventura e sejam felizes. As águas de Ulisses que lhes sejam favoráveis. Dêem tudo, com a certeza de conseguir tudo.



"Adolescente", por MARCELO GRASSMANN